

Saturnina

Brenda K. Souza¹

Arrasto comigo a terra –
pros afazeres domésticos
pra rotina diária
da escrita ao trabalho
nas horas vagas.
Eu a evoco nas paredes
nos caminhos
no tenro sabor das coisas
no tempo de minúcias e atropelos.
Eu a guardo em cadência e peso
piso e repiso território
e depois quando muito austera
simples e grosseira
faço dela a casa de uma mãe.
Penso água
e a terra se dilui
entre os dedos
forma uma massa
que não eleva poeira
mas afunda quem pisa,
suja os pés.
eu me levanto
doce elevada,
corpo ereto
sinto no prelo o volume que sobe
e arrasto.

¹ Mestra em estudos literários, pelo Programa de Pós-graduação em Letras, da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

Matemática de águas

Brenda K. Souza

Nesta manhã,
precisei a um só golpe de florete
riscar sob a superfície,
triângulos e outras formas simples.
Ante o esforço geométrico,
distribui sob pontos concêntricos
outro ramo de matéria:
pedra, madeira e sal
na tentativa indócil e malograda
de decifrar
a natureza dessa massa cava
que atravessa sua boca,
quando pronuncia meu nome.
você, preeminente da adivinhação
suspende os dentes
angaria minha matéria
e me rebatiza:
Rio
- *superfície pulverizada do segredo*